



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**JAQUELINE SILVA FACUNDO**

**CRIATIVIDADE E CONHECIMENTOS DAS  
METODOLOGIAS DE ENSINO DOS PROFESSORES  
COMO FATORES INFLUENCIADORES DAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**

ARIQUEMES – RO  
2017

**JAQUELINE SILVA FACUNDO**

**CRIATIVIDADE E CONHECIMENTOS DAS  
METODOLOGIAS DE ENSINO DOS PROFESSORES  
COMO FATORES INFLUENCIADORES DAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**

Trabalho apresentado ao curso de  
EDUCAÇÃO FÍSICA da Faculdade de  
Educação e Meio Ambiente como  
requisito parcial à obtenção de créditos  
na disciplina. TCC II.

**Profº: Orientador:** Leonardo Afonso  
Manzano.

Ariquemes - RO

2017

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Júlio Bordignon – FAEMA**

F143c FACUNDO, Jaqueline Silva.

Criatividade e conhecimentos das metodologias de ensino dos professores como fatores influenciadores das aulas de educação física na escola. / por Jaqueline Silva Facundo. Ariquemes: FAEMA, 2017.

34 p.

Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Educação Física - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Prof. MSc. Leonardo Afonso Manzano.

1. Educação Física. 2. Criatividade. 3. Metodologias. 4. Docência. 5. Conhecimento. I. MANZANO, Leonardo Afonso. II. Título. III. FAEMA.

CDD: 372.82

**Bibliotecário Responsável**  
**EDSON RODRIGUES CAVALCANTE**  
CRB 677/11

**JAQUELINE SILVA FACUNDO**

**CRIATIVIDADE E CONHECIMENTOS DAS  
METODOLOGIAS DE ENSINO DOS PROFESSORES  
COMO FATORES INFLUENCIADORES DAS AULAS  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Orientador. Ms. Leonardo Alfonso Manzano  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

---

Prof. Esp. Osvaldo Homero Garcia Cordeiro  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

---

Prof. Esp. Anderson Rodrigues Moreira  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 21 de Junho de 2017

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Professor Orientador, presente em todas as etapas deste trabalho.

A minha família, pela confiança, apoio e motivação.

Aos amigos e colegas, pela força e pela em relação a esta jornada.

Aos professores e colegas de Curso que mantiverem a confiança em minha capacidade para terminar e a todos que me apoiaram em todos momentos da minha vida.

“Na escola, a motivação consiste em oferecer estímulos e incentivos apropriados para tornar a aprendizagem mais eficaz. O professor deve propiciar ao aluno oportunidades para que esse seja induzido a um esforço intencional, visando resultados esperados e compreendidos. Não há aprendizagem sem motivação. Um aluno está motivado quando sente necessidade de aprender o que está sendo tratado. Por meio dessa necessidade, o aluno se dedica às tarefas inerentes até se sentir satisfeito”. (NERICI, 1983:71).

## RESUMO

O processo de Educação Física no Brasil vem se desenvolvendo partindo de importantes mudanças político-sociais, atualmente é vista como um elemento essencial para a formação do cidadão Brasileiro, quando desenvolve capacidades coordenativas e cria, fortalece valores humanos nas crianças, adolescentes e jovens. Na atualidade os concursos públicos, continuam como a principal porta de entrada no mercado de trabalho, principalmente para professores de educação infantil, mas a sala de aula já não é o único destino dos formandos. Existem também oportunidades nos setores de recrutamento das empresas e nas universidades corporativas que se preocupam pelo nível de criatividade e o nível de conhecimento das metodologias dos professores que contratam. Pretendesse neste trabalho realizar uma pesquisa bibliográfica relacionada com a formação dos professores graduados do curso de Educação Física e sua criatividade e domínio das metodologias para o desenvolvimento do trabalho.

**Palavras – chave:** Educação Física, Criatividade, Metodologias.

## RESUMEN

El proceso de Educación Física en Brasil se ha desarrollado partiendo de importantes cambios políticos y sociales, se ve ahora como un elemento esencial para la formación del ciudadano Brasileño, en el desarrollo de habilidades coordinativas, la creación y refuerzo de los valores humanos en los niños, adolescentes y jóvenes. En la actualidad los concursos públicos continúan, como la principal vía de entrada al Mercado de trabajo, especialmente para los profesores de educación infantil, pero las clases en aulas, ya no son el único destino de los graduados. También hay oportunidades en las áreas de reclutamiento de las empresas y las universidades corporativas que se preocupan con el nivel de creatividad y el nivel de conocimiento de las metodologías de los profesionales que contratan. Con este estudio se pretende llevar a cabo una investigación bibliográfica, relacionada con la formación de los profesores graduados del curso de Educación Física su creatividad y dominio de metodologías para el desarrollo de la profesión.

**Palabra clave:** Educación Física, Creatividad, Metodologías



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	11
2.1. OBJETVO GERAL .....	11
2.2. OBJETIVO ESPECIFICO .....	11
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	12
<b>4. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	13
4.1. PROCESSO DE SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	13
<b>4.1.1 Brasil Colônia, de 1500 a 1822</b> .....	13
<b>4.1.2 Brasil Império, de 1822 a 1889</b> .....	14
<b>4.1.3 Brasil República, de 1890 a 1980</b> .....	15
<b>4.1.4 Educação Física na Atualidade, a partir de 1980</b> .....	16
<b>4.1.5 Educação Física Escolar Leis Aplicadas na Atualidade em Brasil</b> .....	17
4.2. FATORES QUE DETERMINAM O DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	19
<b>4.2.1 Motivação</b> .....	20
<b>4.2.2 Criatividade e Conhecimentos das Metodologias de Ensino</b> .....	21
4.3 CAUSAS DO DESINTERESSE DOS ALUNOS POR PARTICIPAR NAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.....	23
4.4 FATORES DA DESMOTIVAÇÃO DOCENTE .....	25
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	28
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	29

## INTRODUÇÃO

Na atualidade o mundo está passando por grandes mudanças e transformações de todos os tipos. Poderíamos dizer que como em nenhum outro momento evidência se a necessidade de que o sistema de ensino de qualquer país encaminhe seus esforços em treinar os homens não só para o presente, mas também para as futuras etapas, com a certeza de que não é suficiente para manter o progresso feito pela humanidade, mas devem ser concebidos projetos de modo que possam ser materializadas as transformações que permitam um mundo melhor.

Para o pessoal relacionado com a educação, particularmente os professores, não há dúvida de que a necessidade de criatividade se torna de uma maior conotação, não é suficiente apenas para desenvolver a sua própria criatividade, mas também ajudar a alcançar o desenvolvimento de seus alunos. É inquestionável que a criatividade é um aspecto essencial do homem, porque o homem é o único ser capaz de transformar o meio ambiente e, simultaneamente, transformar-se.

Um outro elemento a ter presente pelo professor além da criatividade e o domínio das metodologias de ensino dos elementos do conteúdo das aulas, para um melhor desenvolvimento da mesma. O domínio das metodologias de ensino garanta o melhor desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, ensinando o conteúdo mais simples até chegar ao mais complexo.

A Educação Física no Brasil contribui além do desenvolvimento desportivo do país para a criação de valores humanos em crianças, adolescentes e jovens ainda com estas contribuições que outras matérias na escola não apontam. Na atualidade esta matéria a cada dia mais afastada do currículo do sistema educacional Brasileiro, já não é considerada como uma matéria obrigatória no currículo de matérias. Estes elementos e outros têm como consequência o desinteresse dos alunos pela prática de atividades físicas, recreativas e de lazer e também, desmotivando a professores para ministrar boas aulas, além de perder com certeza criatividade e domínio das metodologias de ensino das diferentes atividades e disciplinas.

Este trabalho pretende estudar a influência da criatividade e o domínio das metodologias de ensino dos diferentes movimentos, proporcionado pelos professores quando conteúdos são ministrados nas aulas de Educação Física.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Estudar a criatividade e conhecimentos das metodologias de ensino dos professores na realização das aulas de Educação Física na escola.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

-Estudar o processo de surgimento e desenvolvimento da Educação Física no Brasil;

-Identificar fatores que determinam o desenvolvimento e qualidade das aulas de Educação Física;

-Determinar causas do desinteresse dos alunos por participar nas atividades de Educação Física na Escola;

- Apontar fatores influenciadores na desmotivação do docente

-Mostrar a importância da criatividade e conhecimentos das metodologias de ensino pelos professores;

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo baseia-se em um estudo bibliográfico para determinar a influência da criatividade e conhecimentos das metodologias de ensino dos professores na realização da Educação Física na escola, será feita uma pesquisa bibliográfica, onde se pretende fazer um embasamento teórico sobre o tema.

Para o desenvolvimento do presente estudo são consultados artigos científicos, usando bases de dados como scielo, google acadêmico, revistas, dentre os anos de 1971 à 2017 e livros e trabalhos de terminação de curso de diferentes autores encontrados na biblioteca Júlio Bordinhon da Faema, que estão relacionados com a “influência do nível de criatividade e conhecimentos das metodologias de ensino dos professores na realização das aulas de Educação Física na escola”. Foi usado o método de leitura exploratória, referentes ao tema motivação e desmotivação, metodologias de ensino dos professores na realização das aulas de Educação Física, propiciando ter uma extensa linha geral do conhecimento.

Foi realizada uma leitura seletiva, separando artigos que mais importavam ao tema. O andamento de leitura dos artigos foi finalizado por método da leitura interpretativa para comparar o tema proposto.

## **4 REVISÃO DE LITERATURA**

### **4.1 PROCESSO DE SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL**

A Educação Física teve várias tendências que estaremos observando no decorrer do trabalho.

#### **4.1.1 Brasil Colônia, de 1500 a 1822**

As primeiras formas de manifesto da Educação Física era a caça realizada para conseguir alimentos. No Brasil colônia a Educação Física era como forma de expressão corporal ou defesa pessoal para defender dos capatazes.

Gutierrez (1972), afirma que as atividades realizadas no período Brasil colônia eram de aspecto natural, utilitária, de agradecimentos aos deuses, defesa, recreativo e religioso.

Ramos (1982), afirma que como forma de defesa surgiu no período colonial a capoeira umas das primeiras evidências da Educação Física, que era praticada pelos escravos.

No século XIX a capoeira teve um desenvolvimento nos meios urbanos.

De acordo com Soares (2002), no Rio de Janeiro a capoeira era praticada por escravos e africanos, inicialmente, mas Rocha (2002, p. 12), afirma que a “luta da capoeira” eram praticados por negros, mestiços, índios, ele afirmava que não era somente praticada por negro.

A capoeira faz parte do componente cultural e histórico do Brasil e sofreu repercussões não só nas transformações institucionais mas essencialmente no âmbito esportivo e da Educação Física escolar, mas também houve modificações na conjuntura político social proveniente da modernidade que transformou o cenário brasileiro no século XX, influenciando as camadas populares em consequência as suas demonstrações, hábitos e cultura (DIAS, 2001; FERNANDES, 2001; KESSEL, 2001; NORONHA, 2003).

Lussac (2004), afirma que na contemporaneidade a capoeira é adotada em diversos países e vem recebendo cada vez mais extensão e aproximações no meio acadêmico, sendo significativo o crescimento de pesquisas relacionada a esta arte luta. Essas pesquisas são relevantes diante da vastidão da potencialidade relacionada ao esporte e a educação brasileira e, especialmente com relação a cultura e a história do Brasil.

Na metade do século XIX, há uma frequência cada vez maior de libertos, crioulos, pardos, imigrantes, escravos nascidos no Brasil (SOARES, 2002, p. 124). No meio do século XIX, em conformidade com Soares (1999, 2002), a capoeira já era praticada por diferentes públicos: descendentes de africanos escravos livres, libertos, militares, africanos, portugueses, imigrantes europeus e, inclusivamente, membros da elite. Vale ressaltar que, nesse período, a capoeira carioca exercia um papel importante na cultura da classe trabalhadora, considerando que uma ampla parte dos aprisionados por capoeira eram trabalhadores (SOARES, 1999, 2002), houve relatos na região metropolitana da Bahia (PIRES, 2004) também houve relatos na cidade de Belém, no Estado do Pará (LEAL, 2005, p. 260).

#### **4.1.2 Brasil Império, de 1822 a 1889.**

A Educação Física no Brasil império era comandada por militares, médicos e pessoas da área religiosa, era usada para resolver os próprios interesses de quem aplicava.

O tratado relacionado à Educação Física e moral dos meninos foi escrito por Joaquim Antônio Serpa em 1823, compreendia que a educação englobava saúde do corpo, a cultura da alma e acreditava que os exercícios deviam ser divididos em: os que exercitava a mente e os que exercitava a memória. Esse tratado entendia-se que a educação contribuía para a realização de uma meta (GUTIERREZ, 1972).

A ginastica foi inserida na Educação Física escolar do Brasil, com a reforma de Couto Ferraz em 1851. Apesar disso foi em 1882, que Rui Barbosa introduziu a “Reforma do Ensino Primário, Secundário, e Superior”, a partir dessa reforma que a ginastica teve relevância na formação brasileira, Rui Barbosa, descreve que a ginastica em países desenvolvidos e imprescindível na formação integral do aluno. (RAMOS, 1982).

A reforma introduzida por Rui Barbosa, vinculava a ginastica como essencial nas escolas de ensino normal, e que ela deveria ser praticada por ambos os gêneros, pois as meninas não eram obrigada a fazê-la, a ginastica deveria ser introduzida como programa escolar como matéria de estudo e os professores de ginastica, ser reconhecido em relação aos outros professores de outras disciplinas (DARIDO E RANGEL, 2005).

A Educação Física durante o Brasil império foi distanciada do contexto escolar civil, sendo elaborada pela instituição militar, perdendo a característica pedagógica e sendo conhecida equivocadamente como treinamento militar (MARINHO 1971).

#### **4.1.3 Brasil República, de 1890 a 1980.**

Nessa época a republica Brasileira ficou reconhecido por criar métodos militares e higienistas, pois visavam indivíduos saudáveis para a guerra.

Em 1920 na primeira fase do Brasil república a ginastica começou a ser incluída nas escolas, no Rio de Janeiro e depois passou para outros estados a realizar suas reformas educacionais (BETTI, 1991). Podemos relatar que houve a criação de diversas instituições de Educação Física com a finalidade da formação militar (RAMOS, 1982). Brasil republica na segunda fase depois da formação do Ministério da Educação e Saúde, a Educação Física ganhou ênfase nos objetivos dos governantes e foi introduzida na constituição brasileira tornando a indispensável no ensino secundário (RAMOS, 1982).

Foram criados os métodos ginásticos para sintetizar nas escolas brasileiras. Proveniente das escolas sueca, alemã e francesa esses métodos certificavam que a Educação Física era uma concepção higienista e militarista, no qual o exercício físico era de caráter de prevenção da higiene física e moral e formando indivíduos para o combate (DARIDO e RANGEL, 2005).

A Educação Física na 2ª guerra mundial era de característica gímnico e calistênico (RAMOS, 1982).



Com posse do poder pelos militares teve um crescimento inesperado no sistema educacional onde os governantes planejam usar as escolas públicas e privadas para o programa do regime militar (DARIDO e RANGEL, 2005).

Neste período o governo investiu muito no esporte, procurando fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, com o resultado satisfatório em competições esportivas de alto nível, excluindo assim críticas internas e deixando resplandecer um clima de progresso e desenvolvimento (DARIDO e RANGEL, 2005). Amplifica então a ideia do esportivismo, no qual o rendimento, a vitória e a busca pelo mais habilidoso e forte estavam cada vez mais presente na Educação Física.

#### **4.1.4 Educação Física na Atualidade, a partir de 1980.**

Em 1980, a resistência à Educação Física, era sobre conteúdos esportivos (DARIDO e RANGEL, 2005). A Educação Física contemporaneamente tem várias concepções, modelos, tendências, mas a Educação Física tenta desfazer mecanismo esportivista que foi introduzida ao esporte, e nas concepções pedagógicas pode-se citar: a psicomotricidade; desenvolvimentista; os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL., 1997).

A formulação pedagógica da psicomotricidade, foi publicada em programas de escolas “especiais”, direcionada para discentes com deficiência motora e intelectual (DARIDO e RANGEL, 2005). A primeira movimentação foi à partir da década de 1970, em objeção aos modelos pedagógicos. A psicomotricidade tem por finalidade o desenvolvimento psicomotor, mostrando os limites biológicos e o rendimento corporal, manifestando a valorização e o conhecimento do desenvolvimento. Por isso a criança deve ser frequentemente estimulada para que possa desenvolver sua coordenação motora, capacidades físicas e sua cognição (DARIDO e RANGEL, 2005). A abordagem pedagógica tende a destacar o fazer pelo fazer, não dando ênfase no por que e como fazer.

#### **4.1.5 Educação Física Escolar Leis Aplicadas na Atualidade no Brasil.**

Não devemos limitar os conhecimentos dos alunos, somente os que eles dominam e vivenciam, devemos possibilitar momentos onde os conhecimentos sejam ampliados, para que possa trazer para a escola o seu cotidiano e também formas de refletir esses saberes que fazem parte do patrimônio cultural da sociedade.

Segundo SILVA, ET AL, (2011), O propósito da Educação Física e favorecer o desenvolvimento psicomotor das crianças, proporcionando uma consciência que ajudará no seu cotidiano, e sua pratica é fundamental para o âmbito escolar, pois a escola que proporciona o meio educacional mais eficaz para realização desta pratica.

A Educação Física tem um papel importante nas escolas, à promoção de saúde ela ajuda na saúde dos alunos, assim diminuindo o risco do sedentarismo.

Pizarro (2011), afirma que a atividade física contribui para a melhora da qualidade de vida de um indivíduo e traz vários benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais e também é essencial para a manutenção e na prevenção de enfermidades, para todos os indivíduos em qualquer idade.

As atividades motoras são de grande importância na Educação Física, pois ela proporciona às crianças a interação e diversas praticas corporais tornando-as mais sociáveis, como uma simples caminhada ou uma pratica esportiva, essas práticas devem fazer parte do cotidiano das crianças e são mais amplas nas aulas de Educação Física onde elas conseguirão desenvolver com maior desenvoltura suas habilidades motoras (ZUNINO 2008).

A Educação Física no meio escolar tornou-se indispensável para a matriz curricular devido à contribuição incontestável na melhoria da saúde física e mental das crianças, propiciando os aperfeiçoamentos das habilidades úteis à vida e criando hábitos de higiene culturais (RODRIGUES, 2013).

É imprescindível que a disciplina de Educação Física seja ministrada por um profissional de Educação Física, graduado e capacitado pra executar as tarefas especialmente nas primeiras fases educacionais a fim de beneficiar o desenvolvimento dos alunos (RODRIGUES, 2013).

A Educação Física deve ser praticada por um profissional apto, e é de sua responsabilidade prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, por esse motivo deve ser um profissional da área.

A promulgação da lei ordinária provocou sua relevância no plano educacional que a Educação Física passou a integrar na proposta pedagógica escolar, fazendo parte do componente curricular da educação básica nacional tendo ajuste em faixa etária distinta (OLIVEIRA, 2010).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, abre novas atribuições na unidade escolar caminhando para uma escola mais democrática para os alunos e os docentes, mas ainda tem muita coisa a ser feito incorporando a prática que favoreça a continuação na escola, a solidariedade, a igualdade (BRASIL, 2003).

Os discentes podem participar das aulas de Educação Física independentemente do clichê determinados pela sociedade, pois ela é indispensável para a criação de indivíduos críticos e reflexivos sendo optativa em casos presentes no rol taxativo da LDB em seu art. 26 §3º, incisos de I a VI (Darido, Rangel), pois este recurso passou a definir e a entender o currículo como um todo, pois toda matriz curricular, deve ter como base as definições da comunidade escolar, para que o educando de nenhuma forma possa ser prejudicado (BRASIL, 2003).

Em 2001 houve uma mudança no § 3º do art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases, sendo obrigatória a Educação Física na Educação Básica, mas em 2003 houve uma nova alteração no artigo e parágrafo sendo facultativas as aulas de Educação Física (BRASIL, 2003a).

A Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, que mudou, novamente, o 3º parágrafo do artigo 26º da Lei De diretrizes e Base, sendo facultativas as aulas de Educação Física não se limitando a todos do período noturno, mas independente do período, se enquadrarem nas seguintes condições: trabalhadores, mulheres com prole, militar e indivíduos com mais de 30 anos (BRASIL, 2003b). As alterações só tiveram importância no ensino da Educação Física na Educação Básica, comprovando a obrigatoriedade da matriz curricular nacional o que atribui aos docente, a mesma incumbência educacional dos demais docentes.

## 4.2 FATORES QUE DETERMINAM O DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Segundo Duarte e Barboza (2007), Os professores são intermediários para estimular e conscientizar os alunos a ter senso crítico e reflexivo do mundo em que vivemos.

A Educação Física promove aos alunos o desenvolvimento, psicomotor, lateralidade, equilíbrio e estímulos dados às crianças nos aspectos da coordenação motora, e noções de espaço, entre outros, desenvolvendo as funções com base na aprendizagem.

Para Seron (2012), a Educação Física escolar e o objetivo do esporte, da dança, da luta e da ginástica profissional, vem sendo discutido em várias literaturas para estabelecer uma diferença entre os objetivos pois o profissionalismo não deve ser almejado pelas escolas pois ela deve oportunizar o desenvolvimentos, para que o aluno desenvolva suas potencialidades de forma democrática e não seletiva, visando o aprendizado.

- Darido (2004), fala que a Educação Física pode colaborar com a manutenção em longo prazo e deveriam ser conhecidas por todos os profissionais da área e elas deveriam ser incluídas nos programas de exercício físico, que são elas:
- Possibilitar momentos de prazer aos alunos, tornando a atividade o mais prazerosa possível.
- Possibilitar situações propícias ao desenvolvimento do trabalho em grupo e da amizade.
- Empenhar-se no desenvolvimento das atividades recepcionais e pratica alternando na medida do possível local.
- Diversificar sempre as atividades propostas, devido a elevada reclamação dos alunos pela excessiva repetição das atividades e destacando a criatividade durante o planejamento das aulas.
- Possibilitar estímulo adequados às habilidades motoras individuais.
- Manter uma relação agradável entre professor-aluno e entre os alunos em si.
- Procurar adaptar as habilidades motoras de acordo com o nível dos alunos.

- Programas de alta intensidade ou muita técnica cooperam para a desistência, então deve-se desenvolver atividades de intensidade leve a moderada.
- Evitar atividades que destaquem excessivamente a vitória.

#### 4.2.1 Motivação

Os seres humanos são aptos a pensar por si mesmo, tomar suas próprias decisões, só precisam ser motivados, fazer com que reflitam suas ações.

A motivação é algo que estimula o comportamento de uma pessoa, algo que ele tenha necessidade que leve a determinadas ações, mas pode variar de pessoa para pessoa.

Almeida (2007), define que é procedimento pedagógico do professor auxiliar na qualidade das aulas e na motivação dos educandos, pois quando o aluno se interessa pela aula a aprendizagem se torna mais significativa. Então é necessário uma mudança nos métodos didáticos, por parte do professor, saindo da rotina e atividades inadequadas, levando a sério o compromisso de ensinar e conduzir o aluno à uma reflexão e uma prática mais eficaz através da motivação, aderindo estratégias, tendo um planejamento apropriado, com atividades variadas. Então a “motivação” sendo trabalhada nas aulas de Educação Física fara com que os alunos tenham interesse nas atividades proposta.

**Motivação Intrínseca:** Esta motivação é dada pela necessidade do indivíduo.

Segundo Gouvêa (1997), a motivação é destinada pelo íntimo e ela busca proporcionar o desenvolvimento da autonomia e da personalidade do indivíduo, essa motivação é destinada por motivos internos, o meio não interfere.

**Motivação Extrínseca:** está motivação é originada por recompensas externa ou sociais.

Pfromm Neto (1987), ressalta que a motivação extrínseca é dirigida pelo comportamento onde o meio externo interfere na ação, uma simples interferência do professor ou dos colegas.

#### 4.2.2 CRIATIVIDADE E CONHECIMENTOS DAS METODOLOGIAS DE ENSINO.

O professor deve incentivar a aprendizagem, as atividades em sala, o trabalhar em grupo, a cooperação entre os alunos, mas seu papel como autoridade, e ajudar os alunos a formar seus pensamentos com segurança, considerando as reações e emoções dos alunos.

MARZINEK, ADRIANO e NETO, (2007, p.115) aborda que no aglomerado educacional a Educação Física é de suma importância permitindo uma melhor aproximação dos sujeitos, propiciando a percepção momentos alegres e prazeroso resultando no desenvolvendo de atitudes passivas, de respeito ao outro, desempenhando sentimento de solidariedade e confiança. A motivação é de suma importância para o êxito escolar, pois estimula a conduz o aluno à ação com empenho e entusiasmo. Desta forma, pretende-se diferenciar a Educação Física escolar cuja função é pedagógica e ampla de outros espaços que favorecem práticas corporais com a finalidade de desenvolver a competição bem como a melhoria da saúde. A educação Física tem o importante papel de investigar os grupos sociais que se manifestam através dos movimentos, gerando brincadeiras, lutas, ginásticas e danças experimentando de várias formas.

Eventualmente o medo de mudar ocorra pela insegurança dos professores com relação ao domínio dos conteúdos, desta maneira trabalhem com o que apresentam maior entendimento ou por não ter espaço, material, ou por acharem que os alunos não queiram aprender outros conteúdos (BETTI, 1999, p. 04).

De acordo MARZINEK (2007, p. 105):

Se quisermos motivar nossos alunos, precisamos conhecer a história de vida de cada um, sonhos e como podemos contribuir para criar ambientes prazerosos e capazes de conseguir que os alunos se interessem e se esforcem pela prática da Educação Física. O professor pode ajudar a despertar o interesse do aluno, estabelecendo uma relação de afetividade planejando aulas atrativas, procurando tomar decisões conjuntas através do diálogo e cooperação e levando em consideração fatores como: falta de material, falta de espaço adequado, descaso da disciplina, falta de apoio da família, problema de saúde. A falta de motivação também pode ocorrer por estar insatisfeitos devido a certas necessidades como fome, cansaço, desesperança, medo entre outros. Para os educadores motivarem seus alunos, é importante conhecer suas diferenças individuais as necessidades pessoais, valores, atitudes, interesses, aptidões e experiências que os alunos

trazem do seu cotidiano. É importante envolver o aluno na construção da prática assim o mesmo pode contribuir para a resolução do problema e compreensão da realidade.

Carneiro(2006), firma que o planejamento participativo, possibilita a inclusão social e a participação dos alunos e importante no processo de ensino aprendizagem.

A Educação Física é indispensável para o desenvolvimento dos alunos nos aspectos morfofisiológicos, que determina o potencial físico e o aprimoramento de sua corporeidade, pois as metodologias aplicadas pelo professor, devem ser de estímulo.

A atuação dos discentes está prejudicada pela vergonha ou pelo medo de não conseguir realizar as atividades e ser zombado pelos colegas. A obesidade são causas que estão vinculadas a habilidades físicas e ao desenvolvimento motor. A discriminação social causa sentimento de insuficiência ou de incapacidade e baixa autoestima, também está inserida na desmotivação da prática de atividade física, está direcionando ao isolamento e a desenvolvimento social, elevando rejeição e o sentimento de insuficiência sofrida por esses alunos (BEE, HELEN, 2003).

O mundo está cada vez mais moderno, e indispensável que o docente aprimore seus conhecimentos, adequando aos dias atuais, para que as aulas torne atraente ao aluno.

Podemos perceber nessa citação que o professor tem grande responsabilidade na formação e na vida social dos alunos.

Daolio (2005) expõe a importância do professor de Educação Física ainda como outra função de salvação, pois ela auxilia o desenvolvimento de alunos tímidos e retraídos dando segurança para enfrentar o futuro.

A cultura corporal é muito importante nas aulas de Educação Física escolar, pois seus conhecimentos são indispensáveis para o universo cultural do aluno e para compreensão da realidade mundo social, onde devemos compreender que deve haver mudança no contexto escolar, para ter um conjunto de saberes diversificado relacionado à Educação Física (MOREIRA; CANDAU, 2008).

A Educação Física favorece o ensino e a formação do indivíduo desde a fecundação até a formação do ser, então entende-se que a mesma formação para o desenvolvimento do educador como cidadão crítico e reflexivo e não apenas como preparador físico diante desta eminência faz-se indispensável a aplicação por profissionais capacitados (RODRIGUES, 2013).

Um ambiente escolar estruturado e comprometido com o ensino e aprendizagem, são essas as necessidades dos alunos, Atividades adequadas, ponderações das características individuais, convivência com êxitos e fracassos, mediação das pressões na realização de atividades coletivas são aspectos indispensáveis que devem ser observados pelos professores.

#### 4.3 CAUSAS DO DESINTERESSE DOS ALUNOS POR PARTICIPAR NAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.

Oliveira, et. al (2010), afirma que os professores e alunos tem preconceito referente a disciplina de Educação Física, pois ela não e vista como componente curricular e sim como uma atividade física, recreação, esporte, até mesmo um passa tempo e os professores são vistos como meros treinadores, com o nível intelectual inferior ao demais professores.

Almeida (2007), afirma que os professores da Educação Física não tem argumento para responder a importância que ela tem no contexto escolar, que ela pode sim colaborar com o desenvolvimento dos alunos no âmbito escolar que ela pode propiciar valores éticos, sociais e morais, por professores que não tem uma metodologia adequada a Educação Física vem sendo taxada como um componente curricular não importante quanto as outras disciplinas.

Alguns motivos que influem no desinteresse: a falta de materiais, instalações inadequadas, a falta de profissionais capacitados, problemas sociais e familiares que podem desencadear o desânimo para a prática das aulas de Educação Física.

De acordo com Darido (2001), alguns argumentos são questionáveis para alegar o fato de não haver uma maior variação na metodologia das aulas de Educação Física, algumas delas são: a falta de espaço, de motivação, de material, comodismo,



ou até mesmo a falta de aceitação de alguns destes conteúdos pelos alunos ou pela comunidade escolar, esses fatores podem causar dificuldades, mas o docente deve saber mediar esta questão.

Almeida (2007), aborda fatores que podem ser evidenciados como principal causa do desinteresse na Educação Física escolar, são conteúdos realizados nas aulas, principalmente relacionado aos esportes. Assim como os conteúdos e as metodologias abordadas pelo professor que priorizam apenas o esporte durante as aulas ministradas e em toda a vivência escolar da criança ou adolescente, sendo realizada de forma inadequada em toda sua vida escolar, praticando as mesmas atividades, muitas vezes sem uma metodologia adequada parecem ter como consequência a evasão nas aulas de Educação Física.

O professor de Educação Física é encarregado de ministrar as aulas diversificadas e motivar os alunos, possibilitando a interação, expressão corporal e formação de cidadãos. (FERNANDES e EHRENBURG 2012).

O autor Almeida (2007 p. 71) coloca em texto que motivação da aprendizagem é vitalização do esforço através de estímulos e incentivos adaptados à idade e às experiências do educando, é estabelecimento de conexão entre o educando, sua carga efetiva intelectual, social e a atividade que vai sendo realizada, compreendida e vivida. A motivação é energia para a aprendizagem, o convívio social, os afetos, exercício das capacidades gerias do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, entre outros, ou seja, a motivação deve receber especial atenção e ser mais bem considerada pelas pessoas que mantêm contato com crianças e adolescentes, realçando a importância desta esfera em seu desenvolvimento.

Postura do professor, procurando atleta de alto rendimento e acaba excluindo alguns alunos ao invés de motivá-los, acaba criando um desinteresse por exigência do professor.

Dario (2004), afirma que os mais habilidosos estão efetivamente envolvidos nas atividades propostas pelos professores nas aulas de Educação Física, pois estes ainda influenciados pela perspectiva esportivista valorizam apenas os alunos que apresentam maior nível de rendimento, o que acaba excluindo os que mais precisam de estímulos para a atividade física.

Alguns Fatores psicológicos: Baixa autoestima, pois o aluno não conseguir realizar alguma atividade ou por, não ser habilidoso com alguns movimentos.

Segundo Franchin e Barreto (2009), a motivação referente a psicologia é tida como uma força propulsora (desejo), pode-se dizer que está relacionada com o sentimento de uma necessidade, ou seja, um conjunto de fatores psicológicos (conscientes ou inconscientes) de ordem fisiológica, intelectual ou afetiva, que agem e definem a conduta de um indivíduo, estimulando seu desejo e interesse para uma determinada ação conjunta. A motivação é algo que surge de dentro de um indivíduo, não há como ser obrigada. Estimular o interesse para a qualidade é fundamental, pois não se implanta qualidade por exortação, decretos ou quaisquer mecanismos coercivos.

#### 4.4 FATORES DA DESMOTIVAÇÃO DOCENTE.

Na desmotivação docente, a fatores como a carga horaria excessiva e a baixa remuneração que são os que mais presentes. A iniciação na pratica docente também é um fator muito importante, por ser algo novo acaba assustando o profissional. Há fatores importantes que determinam uma motivação do profissional no ambiente escolar: o bem-estar pessoal, social e profissional.

No âmbito educacional a motivação determina sérios fatores ambientais, internos e estímulos que incentiva o indivíduo realizar uma determinada ação (BARROS DE OLIVEIRA, 2007).

Huberman (1989) afirma que os profissionais ao longo da carreira tem diminuição no compromisso e na auto eficácia referente ao ensino. Desse modo considera-se que manter os profissionais motivados ao longo da carreira, há fatos iniciais de um ensino de sucesso.

Jesus (2000, p. 45) afirma que:

“Uma das manifestações do mal-estar docente é a falta de motivação dos professores”, quer em termos cognitivos (abandono da profissão), quer em termos comportamentais (menor empenhamento nas atividades docentes).

Sabemos que ocorrem mudanças no sistema de ensino, nas escolas e na área de atuação profissional frequentemente, pois o professor tem que enfrentar

essas mudanças desafiadoras e manter-se informado sobre as metodologias de ensino para desempenhar uma prática pedagógica eficaz.

Segundo Bettina (2008, apud Huertas, 2001), os motivos sociais são grandes guias motivacionais que interfere no comportamento e desejos do indivíduo tendo efeito também na eficiência pessoal. Então esses motivos tendem a direcionar uma ação, quer seja de forma boa ou ruim.

Kaufman (1984), afirma que o diferencial na atuação entre profissionais que atuam em determinado ambiente realizando uma mesma atividade são suas capacidades e sua motivação. É indispensável a motivação do indivíduo no ambiente de trabalho, pois eles passaram a maior parte do seu tempo.

Jesus (1996), em conformidade com outros autores identificou os fatores responsáveis pela satisfação aspectos intrínsecos da motivação que são a realização, a responsabilidade o reconhecimento, o trabalho, e a promoção, agora os fatores extrínsecos ou de insatisfação a administração da empresa, política, a supervisão, as relações interpessoais o salário, e as condições de trabalho.

JESUS, (1996) também afirma que um salário alto pode fazer com que o indivíduo não se sinta insatisfeito, mas o reconhecimento social pode colaborar para a sua satisfação profissional. Estudos afirmam que falta de motivação e satisfação para lecionar na educação básica são baixa remuneração, infraestrutura inadequada e a desvalorização social (LEME, 2012).

Podemos perceber que no decorrer do trabalho que a diversas formas de desinteresse nas aulas de Educação Física, vários autores já discutiram ao longo dos anos entre eles: Almeida(2007), Darido(2005), Rodrigues(2013), Piroto e Magalhães(2005), entre outros. Destaca-se que a motivação está ligada tanto na desmotivação docente quanto dos discentes.

A desmotivação docente afeta sua vida profissional e sua relação interpessoal, pois tem comprometimento no rendimento e na qualidade afetando a produtividade e aprendizado dos alunos e situações cotidianas também podem acarretar do desinteresse. Nesse contexto mostra que o professor é responsável pela construção do conhecimento dos discentes.

A realidade de escolas públicas é que os materiais para as aulas são insuficientes e com recursos demorados, pois isso ocorre pela dependência das instituições onde o governo demora a fazer o repasse das verbas destinadas às instituições, forçando o docente a trabalhar com suas opções adaptando da forma que pode.

Dessa forma os docentes têm um alto grau de problemas tendo limitações, dificultando o processo de ensino – aprendizagem e falta de criatividade para desempenhar sua função. Dessa forma o professor procura trabalhar atividades dinâmicas grupais, para tentar motivar seus alunos, mas muitas vezes o professor desmotivado usa o famoso rola-bola e deixa os alunos fazerem o que bem entende.

Se a motivação e o interesse dos alunos e dos docentes fossem recíprocos haveria maior comprometimento com o ensino e a aprendizagem.

O educador deve assumir sua posição de professor e rever a sua metodologia e readaptar os alunos desinteressados e sem vontade de aprender, pois esses alunos assim como os outros têm direito à educação, porém, precisam que sejam despertados para partilhar com todos a cultura e o desenvolvimento em grupo (PEREIRA, 1992).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor deve ser amigo, motivando a aprendizagem, criando valores humanos nas atividades, observando constantemente as ações e reações dos alunos, ele deve ter autoridade para desempenhar seu papel como professor e estruturar sua metodologia.

Na revisão da literatura pode-se perceber que por mais criativo que o professor possa ser ele poderá fracassar por falta de incentivos, meios materiais e espaço adequado para uma aula produtiva.

A disciplina de Educação Física visa a oportunidades de desenvolvimento e aproximação dos alunos, e a interação entre eles, principalmente para classes sociais menos favorecidas. Dessa forma a promoção de atividade física é muito importante para o contexto escolar onde cria cidadãos críticos e reflexivos.

O papel do professor é aperfeiçoar sua metodologia e a criatividade de maneira satisfatória sabendo que a cada dia o mundo exige mais de nós mesmo e intervir no processo de ensino e aprendizagem nas propostas desafiadoras que o profissional desempenharia de forma mais aplicada às atividades, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento físico e psíquico dos indivíduos, criando meios para que desenvolvessem seus valores individuais, coletivos e conhecimento corporal.

A Educação Física vem sendo aplicada de maneira errônea, ensinando os movimentos e exercícios sem nenhuma finalidade, evidenciando o famoso rola bola, tendo em vista que se o aluno não utilizar fora do ambiente escolar para melhorar seu desenvolvimento biológico e solucionar problemas motores ao longo da sua vida não terá nenhuma finalidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. O **Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 11, n 106, Mar. 2007.

BARROS DE OLIVEIRA, J. H. (2007). **Psicologia da Educação**. 1. Aprendizagem-aluno. Porto: Editora Livpsic.

BEE helen. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre. Artmed, 2003.

BETTI, M. **Educação física, esporte e cidadania**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v.20, n.2- 3, p.04, 1999.

BRACHT, Valter, et. al. **Metodologia do ensino Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: **Educação física Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF 1997.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Imprensa Oficial, v.7, 1997. Diário Oficial, Brasília, 2 dezembro 2003 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 25 março de 2017.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Lei nº 9.394 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial, Brasília, 2 dezembro 2003a.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003 – **Dispensa das aulas de Educação Física**. Diário Oficial, Brasília, 2 dezembro 2003b.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003c – **Estatuto do Conselho Federal de Educação Física - CONFEF**, Brasília, 1 setembro 1998.

CARNEIRO, E. B. **Planejamento Participativo nas aulas de Educação Física no ensino noturno: um relato de experiência.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 11, n 98, Jul. 2006.

CASTRO; Rosana Vieira da Rocha de; CANDÊA, Luciano Gonçalves. **A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis.** EFDeportes: Buenos Aires, (16) 156, 2011. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-escolar-do-ensino-fundamental.htm>>

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo.** 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

DARIDO, S. C. e Rangel, I. C. **A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

DARIDO, S. C. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos de Educação Física na escolar: influencias tendências, dificuldades e possibilidades.** *Perspectivas em educação física escolar*. Niterói, v. 2, n.1, p. 5-25, 2001. DARIDO, S. C.

DIAS, Luiz Sergio. **Quem tem medo da Capoeira? Rio de Janeiro 1890-1904.** Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 2001. v. 1. Coleção Memória Carioca.

DUARTE, A. C. S; BARBOZA, R. J. Paulo Freire: **O papel da educação como forma de emancipação do indivíduo.** *Revista científica eletrônica de pedagogia*. São Paulo, a. 5, n.09, jan. 2007. EFDeportes: Buenos Aires, (16) 156, 2011. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-escolar-do-ensino-fundamental.htm>>

FERNANDES, R. C.; EHRENBERG, M. C. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio: uma análise na perspectiva dos discentes.** XVI ENDIPE -

Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

FRANCHIN, F.; BARRETO, S. M. G. **Motivação nas aulas de educação física: um enfoque no ensino médio**. Disponível em: <http://www.eefe.ufscar.br/pdf/fabiana.pdf>, 2009.

GUTIERREZ, W. **História da Educação Física**. 1972.

GOUVÊA, F. C. **Motivação e atividade esportiva**. In: MACHADO, A. A. (Ed.). *Psicologia do esporte*. Jundiaí: Ápice, 1997.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: **Educação física Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF 1997.

HUBERMAN, M. (1989). **La vie des Enseignants. Évolution et Bilan d'une profession**. Lausanne: Delachaux et Niestlé.

JESUS, S. N. (2000). **Motivação e formação de Professores**. Coimbra. 2000.

JESUS, Saul. N. **Motivação e Formação de Professores**. Quarteto, 1996.

KAUFMAN, Johanna W. **Relationship between teacher motivation and commitment to the profession**. Comunicação apresentada no „Annual Meeting of the American Educational Research Association“, New Orleans, LA, 1984.

LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. Capoeira, Boi-Bumbá e política no Brasil republicano (1889-1906). **Revista Afro Ásia**, Salvador, n. 32, p. 241-269, 2005.

LEME. Luciana F. **Atratividade do magistério para a educação básica: estudo com ingressantes de cursos superiores da Universidade de São Paulo**. 2012. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo – USP

LUSSAC, Ricardo Martins Porto, and Manoel José Gomes Tubino. "Capoeira: a história e trajetória de um patrimônio cultural do Brasil-DOI: 10.4025/reveducfis.v20i1.5815." *Journal of Physical Education* 20, no. 1 (2009): 7-16.



LUSSAC, Ricardo Martins Porto (Mestre Teco). **Desenvolvimento psicomotor fundamentado na prática da capoeira e baseado na experiência e vivência de um mestre da capoeira em graduado em educação física.**2004. 450 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicomotricidade)-Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

MARINHO, Inezil P. **Educação Física, Recreação, Jogos.** 2ª ed. São Paulo: Cia Brasil, 1971.

MARZINEK, Adriano e NETO, Alfredo F. **A Motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 11, n 105 e 115. Fev. 2007. MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal.** 3ª ed. Rio de Janeiro: livros técnicos e científicos editora, 1985.

MOREIRA, A. F. A.; CANDAU, V. M. **Currículo, conhecimento e cultura.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2008.

OLIVEIRA, C. S. et al. **Educação Física: preconceitos acerca do papel da disciplina no contexto escolar.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 15, n 143, Abr. 2010.

OLIVEIRA, N.R.C. de. **Educação Física na Educação Infantil: uma questão para debate.** Anais II Pré-Combrace, 2011.

PEREIRA, M. H. S. **A motivação na aprendizagem e ensino em Educação Física.** 1992. Monografia – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

PFROMM NETO, Samuel. **Psicologia da Aprendizagem e do Ensino.** São Paulo: EPU, 1987.

PIRES, Antonio, Liberac Cardoso Simões. **A capoeira na Bahia de todos os santos:** um estudo sobre a cultura e classes trabalhadoras (1890-1937). 1. ed. Tocantins: NEAB; Grafset, 2004.

PIROLO, Alda Lucia; MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. **Os professores de educação física e as dificuldades da prática pedagógica escolar**. Revista Especial de Educação Física – Edição Digital nº. 2 – 2005

PIZARRO, Miryan Santos. **Lãs Ventajas De La Educación Física En Educación Primaria**. Badajoz, España: Paidex: Revista Extremeña sobre Formación y Educación. 2011. Disponível em: <http://revista.academiamestre.es/2011/03/las-ventajas-de-la-educacion-fisica-en-educacion-primaria/>

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa. 1982.

ROCHA, Luiz Carlos Krummenauer. **Teses que comprovam a brasilidade da capoeira**. Revista *Praticando Capoeira*, São Paulo, ano 2, n. 17, p. 10-13, 2002.

RODRIGUES, Ingrid Vieira; **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I**. Portal Educação. 2013. Disponível em: < SILVA, Viviane Sabido; GARCIA, Flávia Mendonça; COICEIRO, Geovana Alves;

RODRIGUES, Ingrid Vieira; **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I**. Portal Educação. 2013. Disponível em: < <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/47188/a-importancia-da-praticada-educacao-fisica-no-ensino-fundamental-i->>

SANTOS, Bettina Steren dos, ANTUNES, Denise Dalpiaz e BERNARDI, Jussara. **O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais**. Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 46-53, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2757/2104>.

SERON BB. **Prática de atividade física habitual entre adolescentes com deficiência visual**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.231-39, abr./jun. 2012.

SILVA, Viviane Sabido; GARCIA, Flávia Mendonça; COICEIRO, Geovana Alves; CASTRO; Rosana Vieira da Rocha de; CANDÊA, Luciano Gonçalves. **A importância**

**da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis.falta ano**

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850).**2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2002.

ZUNINO, Ana Paula. **Educação física: ensino fundamental, 6º - 9º.** Curitiba: Positivo, 2008.